



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS - CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO
EM JORNALISMO**

ANA BEATRIZ FERREIRA DA SILVA

**GRANDE REPORTAGEM: O ESTUDO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO
MÉDIO NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINA GRANDE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ANA BEATRIZ FERREIRA DA SILVA

**GRANDE REPORTAGEM: O ESTUDO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO
MÉDIO NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINA GRANDE**

Relatório do produto editorial “Grande Reportagem: O estudo para o Exame Nacional do Ensino Médio na Penitenciária Feminina de Campina Grande” apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador (a): Profa.Dra. Elane Gomes da Silva Oliveira

**CAMPINA GRANDE
2022**

ANA BEATRIZ FERREIRA DA SILVA

GRANDE REPORTAGEM: O ESTUDO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO
MÉDIO NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINA GRANDE

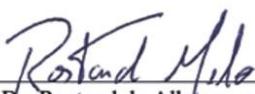
Relatório Técnico apresentado ao Programa de
Graduação em Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em Jornalismo.

Aprovada em: 21/11/ 2022

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Elane Gomes da Silva Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586g Silva, Ana Beatriz Ferreira da.
Grande reportagem [manuscrito] : o estudo para o exame nacional do ensino médio na penitenciária feminina de Campina Grande / Ana Beatriz Ferreira da Silva. - 2022.
36 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Elane Gomes Daa Silva Oliveira, Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Grande reportagem. 2. Audiovisual. 3. Mulheres. 4. Presidárias. 5. Enem. 6. Produto editorial. I. Título
21. ed. CDD 070.4

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente ao meu Deus por me permitir planejar essa grande reportagem, que é o meu sonho desde do meu segundo período do curso. A Ele, eu agradeço muito por escutar minhas orações mesmo quando eu mesma desacreditava que iria conquistar esse sonho. Agradeço ao meu pai, José Ferreira (*in memoriam*) que sempre me incentivou nessa jornada acadêmica e vibrou comigo por cada meta alcançada, esse trabalho eu também devo muito a ele, mesmo não estando presente mais entre nós. Não esquecendo da minha mãe, Joana Darc, que sempre lutou com muita garra para que os seus filhos conquistassem uma vaga na universidade, à ela toda minha admiração.

O meu muito obrigado à Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Paraíba, na pessoa do secretário, Dr. João Alves Albuquerque, que foi muito acessível, empático e humano, contribuindo de forma espetacular e não medindo esforços para que esse trabalho fosse realizado com êxito. Além da diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande, Ana Íris Almeida, que sempre atendeu aos contatos de forma esclarecedora, também agradeço ao diretor da Penitenciária Masculina de Campina Grande, Lenny Sucupira, que ajudou nos primeiros passos da pesquisa, esclarecendo algumas informações e dúvidas.

Às detentas que nos receberam com tanto carinho e empatia na unidade, que toparam conversar conosco e contar um pouco da sua história, contribuindo de forma especial para essa grande reportagem. Ao professor e gestor escolar da unidade prisional, Valério Ribeiro, sempre muito gentil e disposto a ajudar da melhor forma, explicando sempre de forma detalhada a dinâmica e rotina das aulas no sistema prisional.

À minha orientadora, Elane Gomes, por acreditar no meu sonho e me direcionar durante os sete meses de pesquisa, sempre muito paciente. À Professora Ada Guedes, por alimentar esse meu sonho desde do segundo período de curso quando lecionou a disciplina “Técnicas de Entrevistas e Reportagens” e ao Professor Rostand Melo, por ser um docente amigo e sempre disposto a ajudar durante toda a graduação, sem medir esforços.

Também agradeço ao meu namorado, Antônio Júnior, por me incentivar todos os dias e acreditar nos meus sonhos. Aos meus amigos da graduação, que vou levar para vida toda, em especial: Railson Lopes, Léia Caroline, Erickson Nogueira, Rossana Iândja e Stefhanny Nascimento, por seguirem comigo durante toda essa jornada, deixando os dias de aulas mais leves e humorados.

Esse TCC é uma reflexão da importância da ressocialização por meio da educação na vida das mulheres que se encontram privadas de liberdade, que estão estudando para conquistar uma vaga no ensino superior. Também é um troféu para a minha família, por ser a primeira pessoa a concluir um curso superior. Pretendo seguir essa linha de pesquisa e lutar pela representatividade das mulheres em todos os espaços, principalmente, no sistema prisional.

Com carinho, a todos, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esse produto editorial busca retratar por meio do jornalismo móvel, em uma grande reportagem de aproximadamente de 13 minutos de duração, produzida e editada inteiramente pelo celular, como as mulheres privadas de liberdade que estão estudando para o Exame Nacional do Ensino Médio na Penitenciária Feminina de Campina Grande. Além de contar um pouco das suas histórias de vida, sonhos e objetivos que desejam alcançar através da aprovação no exame. A educação é um direito de todos os cidadãos garantido pela Constituição, as mulheres privadas de liberdade da penitenciária feminina de Campina Grande seguem uma rotina de estudos com aulas que acontecem três vezes na semana, a unidade conta com cerca de 22 professores das cinco áreas de ensino: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Redação. Por meio das entrevistas, realizadas no dia 14 de novembro de 2022, foram enfatizadas algumas questões; como a baixa escolaridade da maioria das mulheres, a rotina diária das atividades, dias de aulas e o número de mulheres que vão realizar o exame. O relatório tem como objetivo demonstrar, a partir da descrição dos depoimentos e etapas de produção, como esse produto editorial foi realizado de forma detalhada, relatando a história de cada mulher, os sonhos e objetivos em comum dentro da unidade, além de mostrar de forma humanizada o poder transformador da educação.

Palavras-Chave: Grande Reportagem. Audiovisual. Mulheres. Presas. Enem.

ABSTRACT

This editorial product seeks to portray, through mobile journalism, in a large report of approximately 13 minutes in length, produced and edited entirely by cell phone, how the women deprived of liberty who are studying for the National High School Exam at the Women's Penitentiary of Campina Grande. In addition to telling a little of their life stories, dreams and goals they want to achieve through passing the exam. Education is a right of all citizens guaranteed by the Constitution, the women deprived of their liberty at the women's penitentiary of Campina Grande follow a study routine with classes that take place three times a week, the unit has about 22 teachers from the five areas of teaching: Languages, Mathematics, Human Sciences, Exact Sciences and Writing. Through the interviews, carried out on November 14, 2022, some issues were emphasized; such as the low level of education of most women, the daily routine of activities, school days and the number of women who are going to take the exam. The report aims to demonstrate, from the description of the testimonies and production stages, how this editorial product was carried out in detail, reporting the story of each woman, the dreams and goals in common within the unit, in addition to showing humanized the transforming power of education

Keywords: Great Report. Audiovisual. Women. Arrested. Enem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Entrevista com Damiana Prudêncio.....	31
Figura 2 Entrevista com Francimary Andrade.....	31
Figura 3 Entrevista com Maria Juliana.....	32
Figura 4 Entrevista com a diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande, Ana Íris Almeida	32
Figura 5 Ministração da aula.....	34
Figura 6 Termo de autorização de uso de imagem.....	35
Figura 7 Grande reportagem.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4.1 REPORTAGEM E GRANDE REPORTAGEM	14
4.2 JORNALISMO MÓVEL	16
4.3 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (ENEM PLL)	17
5 METODOLOGIA	22
5.1 EXECUÇÃO DO PRODUTO EDITORIAL	23
5.2 ORÇAMENTO PRELIMINAR	24
5.3 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	24
6 PÓS-PRODUÇÃO	26
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

1 INTRODUÇÃO

As mulheres inseridas nas unidades prisionais são por muitas vezes, esquecidas e “excluídas” da sociedade, enfrentando diversos desafios, medos e saudades dos seus parentes. Um dos principais caminhos para a ressocialização é por meio da educação, que é um direito estabelecido por Lei nas unidades prisionais. De acordo com os dados de novembro de 2022, no Estado da Paraíba 4,9% das pessoas privadas de liberdade são mulheres, totalizando 637 detentas divididas em três unidades prisionais destinadas ao público feminino em quatro cidades: João Pessoa, Campina Grande, Patos e Cajazeiras. Essa grande reportagem foi realizada na Penitenciária Feminina de Campina Grande, que tem 78 mulheres na unidade.

Destas 78 mulheres, 36 vão realizar em 2023 o Exame Nacional do Ensino Médio para as Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL), porém, apenas 12 detentas vão fazer a prova para ingressar no Ensino Superior e 24 vão realizar o exame como *trainee*, que são as mulheres que ainda estão terminando o Ensino Médio e vão fazer o exame por experiência.

Alguns exames foram criados pelo Ministério da Educação para alcançar essas pessoas privadas de liberdade, como o Exame Nacional Para Certificação de Competências de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade (Encceja PPL) e o Enem PPL. Através desses exames, respectivamente, é possível concluir o Ensino Fundamental e Médio e conquistar uma vaga em um curso superior.

Mediante essa problemática, a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Paraíba, desenvolve diversos projetos de incentivo à educação nas unidades prisionais. No presídio feminino de Campina Grande não é diferente. Produzimos uma reportagem especial para o Trabalho de Conclusão de Curso mostrando o estudo para o Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL) no presídio feminino de Campina Grande.

Neste relatório descrevemos todo o processo de produção da grande reportagem que foi feita utilizando o jornalismo móvel, tendo o celular como suporte de gravação e edição.

A escolha do produto, desde do início, era mostrar como a ressocialização é feita por meio da educação nas unidades prisionais e como a detenta pode ser reinserida na sociedade através dos estudos, entender a rotina de aulas, didática utilizada pelos docentes, divisão de turmas e os projetos realizados que incentivam essas mulheres que estão privadas de liberdade a fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio.

Foram utilizadas as técnicas do jornalismo humanizado e do jornalismo móvel para o seu desenvolvimento, com a produção e vivência realizada toda pela pesquisadora, com a experiência de ser produtora, repórter, cinegrafista e editora. Pensando na reportagem em todo o seu processo de construção, desde a checagem das informações até a edição do produto final.

No dia 14 de novembro de 2022, entrevistamos quatro das doze mulheres que vão fazer o Enem PPL “valendo” na unidade para ingressar no Ensino Superior. É possível observar ao longo da reportagem, nos depoimentos das detentas, a importância da educação na vida delas e como elas estão esperançosas para conquistar os seus sonhos por meio da aprovação.

A reportagem foi produzida e editada inteiramente pelo celular, com equipamentos próprios e limitados, utilizamos as técnicas de entrevistas do jornalismo tradicional, porém no jornalismo. O maior objetivo desse produto é mostrar como a educação pode mudar a vida de

mulheres que estão privadas de liberdade, transformando a sua perspectiva diante da sociedade e alcançando os seus objetivos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir uma reportagem especial mostrando a preparação das mulheres privadas de liberdade para o Exame Nacional do Ensino Médio, no Presídio Feminino de Campina Grande.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conversar com as mulheres que estão se preparando para o Enem, que é a principal porta de entrada do Ensino Superior;
- Identificar o número de mulheres que já se inscreveram e passaram no exame;
- Mostrar na prática como a educação pode ajudar no processo de ressocialização das mulheres.
- Vivenciar um pouco de como essas mulheres estão sendo preparadas para o Enem, qual o seu sonho e qual curso deseja fazer.

3 JUSTIFICATIVA

A educação é um direito do ser humano, assim como a moradia, como afirma a Constituição Federal do Brasil. Dessa forma, as pessoas privadas de liberdade têm o direito de continuar estudando nas penitenciárias, principalmente porque estão sob a tutela do Estado. Diversos projetos são desenvolvidos por meio da Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba para incentivar as pessoas privadas de liberdade a continuar os estudos e, através dele, conseguir a ressocialização.

O direito à educação é muito importante na recolocação dessas mulheres que fazem parte da sociedade e são por muitas vezes esquecidas. O período da pena não deve ser considerado como um momento de inércia intelectual, e sim como uma oportunidade de dedicação aos estudos e sonhos que, por muitas vezes, foram esquecidos no momento em que essas mulheres adentram a unidade.

Diante desse cenário das unidades prisionais, as mulheres por muitas vezes sofrem diversos preconceitos por parte da sociedade, chegando a serem "excluídas". Elas carregam inúmeras responsabilidades como tomar conta da casa e dos filhos, quando elas chegam até uma unidade prisional, vários dilemas são enfrentados como depressão, ansiedade, medo e saudade da família, principalmente dos seus filhos.

Os projetos de ressocialização criados pela Gerência de Executiva de Ressocialização (GER) que fazem parte da Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba são fundadas em cinco pilares: educação, trabalho, saúde, família e cultura, como explica detalhadamente no livro *Inclusão no Sistema Prisional Paraibano* (2021). Eles trabalham com o objetivo de criar estratégias e iniciativas com vistas à criação de oportunidades para a população privada de liberdade.

O Eixo da Educação da GER é responsável pela aplicação dos exames de certificações como o Enem PPL e o Encceja PPL. Além disso, dentro das unidades do Estado da Paraíba são desenvolvidos outros projetos com o Projovem Urbano que atende as pessoas privadas de liberdade na faixa etária de entre 18 e 29 anos, outro projeto é o “Cidadania é Leitura, Ressocialização e educação” que incentiva a leitura no interior das celas.

Um dos caminhos para ressocialização dessas mulheres é por meio da educação, muitas das mulheres que estão nas unidades prisionais são de baixa escolaridade. Neste sentido, o incentivo à educação é fundamental para que elas ocupem a mente e aprendam por meio da leitura, atividades e desenvolvimento de redações.

O Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desenvolveu em 2010, o Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL). Através do exame é possível que as pessoas privadas de liberdade consigam uma vaga em um curso superior. As provas são realizadas nas unidades Prisionais e Socioeducativas, possibilitando uma grande oportunidade às pessoas que estão presas.

Além das provas que são aplicadas nas unidades prisionais, toda a preparação das alunas é realizada pelos docentes da escola que funciona dentro do presídio, com aulas que acontecem três vezes por semana.

A escolha de realizar esse produto editorial dentro do sistema carcerário aflorou a partir da leitura do livro *Presos que menstruam* de Nana Queiroz (2015), que conta a realidade da

Penitenciária Carandiru Feminina, em São Paulo. No livro-reportagem, a autora descreve que as mulheres são tratadas como homens e os dilemas da rotina do cárcere, quais os anseios e desejos que elas enfrentam diariamente.

Após essa leitura, o interesse em conhecer como funciona a rotina das unidades prisionais despertou ainda mais forte, em saber quais os caminhos utilizados para ressignificar e ressocializar a vida dessas pessoas privadas de liberdade. Além de conhecer suas histórias em um caminho que se divide no antes da prisão e durante, com uma nova rotina, práticas e incentivos.

Diante dessa vontade, aliada as técnicas adquiridas do jornalismo móvel, a utilização das técnicas de produção e entrevista do jornalismo tradicional, decidimos produzir essa grande reportagem.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 REPORTAGEM E GRANDE REPORTAGEM

A reportagem é um dos meios de transmitir as informações para o público com clareza, através da narração do fato presenciado no local pelas pessoas. A construção de uma reportagem começa a partir da checagem da informação e todo o trabalho de produção, com todos os dados e informações levantados, a equipe parte para a prática. A grande reportagem parte do mesmo princípio, porém a narrativa é construída com mais clareza e detalhes do fato. O jornalista, Audálio Dantas (2004), definiu a grande reportagem como:

Quando falo de repórter e de seu produto – a reportagem - estou ancorado basicamente na minha experiência e estou me referindo àquilo que Fernando Gabeira chama de “jornalismo de longo curso”, o mundo da “grande reportagem”. Reportagem grande, até mesmo no tamanho, sim, e abrigada principalmente (dentro do jornalismo escrito) na revista mensal, e na TV, em programas semanais (tipo Globo Repórter, Globo Rural) e especiais (DANTAS, 2004, p. 109).

Quando produzida para TV esse estilo de reportagem normalmente é produzido para programas semanais, já que a produção exige um tempo maior para a checagem das informações, marcações das entrevistas e aprofundamento com o tema. Além de ser necessário entender a realidade da problemática abordada na pauta.

Esse gênero jornalístico é importante para ser exibido na televisão, Vizeu e Correia (2008) explicam que o telejornalismo é um espaço onde semeia conhecimento e que influencia as pessoas a tomarem decisões, pois, não existe notícia sem conhecimento. Através de informações, é possível conhecer diversas realidades e saber como proceder nas mais inesperadas situações que acontecem na sociedade e são noticiadas no telejornalismo.

O aprofundamento das informações é uma das grandes características da grande reportagem, retratando o fato com mais detalhes, observando-o por vários ângulos e perspectivas. Jespers (1998) fala sobre os princípios desse modelo de material jornalístico, explicando qual é o fio condutor para a construção da narrativa.

(...) o fio condutor da grande reportagem deve permitir abordar o maior número possível de aspectos da situação ou do fenômeno do qual se quer dar conta (...) este fio condutor é o vetor-chave que se trata do ponto de vista de medição, personificado para levar o essencial da informação. Este vetor-chave será uma personagem ou um grupo, escolhido em função das suas características pessoais, mas, sobretudo, em função da sua capacidade para simbolizar um conjunto, um grupo mais vasto (JESPERS, 1998, p 22).

Para a construção da matéria é fundamental escolher um grupo ou pessoas que melhor representem e vivenciam a situação. O relato das fontes torna o material mais detalhado, além dos dados que são fundamentais para relatar e comparar a situação que está sendo abordada em pauta. Nesta reportagem produzida em questão, escolhemos um grupo de quatro mulheres que estão inseridas no sistema penitenciário e vivenciam a rotina de estudo para o Enem PPL, elas

se dividem entre o trabalho no período da manhã e os estudos no período da tarde, além de realizarem leituras e a revisão dos conteúdos vistos em sala de aula dentro das celas.

Dessa forma, a participação do repórter em todos os processos de elaboração da grande reportagem é fundamental para um maior envolvimento com a pauta, além de facilitar a abordagem e o entendimento da temática. Segundo Nodari (2007, p.58) a partir desse envolvimento do profissional com a pauta, é possível deixar o produto rico em detalhes e emocionante.

O envolvimento do repórter com a notícia funciona como uma proposição para que o público também se relacione e se emocione com o assunto. Os jornalistas compreendem o envolvimento como uma das características da televisão a serem levadas em conta durante a elaboração de uma reportagem para induzir o público a sentir empatia pelos personagens. (NODARI, 2007, p.58)

Já a grande reportagem se diferencia de um documentário que tem como objetivo utilizar a fala em primeira pessoa, sem passagem do repórter “fala na primeira pessoa, confessa a sua subjetividade, enquanto a grande-reportagem ou o inquérito escondem esta subjetividade sob uma pretensão à universalidade” (JESPER, 1998, p.175).

A grande reportagem também se diferencia da reportagem tradicional que são normalmente veiculadas na televisão, que a maioria sempre está presa à notícia do dia, o conhecido “*hard news*”, com o objetivo de dar a informação mais quente possível de forma rápida e objetiva. Já na grande reportagem o profissional terá o que Santos (2009) vai chamar de “liberdade de angulação” com um maior tempo para produção, estudo e execução da pauta.

“liberdade de angulação” (tanto os filtros na redação quanto o tempo limitam a angulação; na grande-reportagem a pesquisa maior permite explorar outras possibilidades de angulação, em vez das convencionais), “liberdade de fontes” (não somente às institucionais), “liberdade temporal” (passa-se do urgente para o contemporâneo), “liberdade de propósito” (de resgatar, discutir, refletir sobre algum acontecimento do presente e do passado). Com essas características, o eixo da abordagem na grande reportagem extrapola o fato, penetrando em questões e situações mais perenes, presentes no contexto. (SANTOS, 2009, p. 26)

Essas características da grande reportagem a diferencia de outros gêneros jornalísticos e requer um processo de produção mais elaborado, como a checagem dos fatos de forma mais profunda, com a possibilidade de contar o fato de uma forma diferente e explorar o material mais detalhadamente. De acordo com Lima (2004) na grande reportagem, o jornalista não deve se prender ao roteiro e a riqueza de informações surgem conforme a conversa com a fonte vai fluindo.

É fundamental, que o profissional tenha empatia com a fonte, deixando-a à vontade para a entrevista. Através dessas técnicas, é possível coletar o máximo de informações com o entrevistado, tornando o material rico, especial e detalhado, que crie a expectativa no telespectador de assistir.

O trabalho da grande reportagem, a gravação da entrevista, em áudio e vídeo, dependendo da mídia (TV, rádio, jornal, revista, internet), recorre aos mesmos procedimentos, com a diferença que o jornalista não faz ciência e nem quer

transformar o relato oral em documento histórico, e sim em produto jornalístico. Além disso, não se trata apenas de um relato, na grande reportagem muitas vezes há vários relatos que se somam, se multiplicam, se complementam. A partir deles surge uma outra narrativa: a da grande reportagem – também repleta de subjetividades do jornalista. (SANTOS, 2009, p.29)

Quando várias fontes participam do produto editorial, observamos que o mesmo assunto abordado na pauta, em várias perspectivas, que se complementam no decorrer do material. Destacamos nesse processo, a importância da produção no olhar da pauta, ao pensar nas fontes que vão complementar a grande reportagem com riqueza de detalhes, pessoas que vivenciam o assunto abordado em questão.

4.2 JORNALISMO MÓVEL

Esse produto editorial em questão foi realizado com as técnicas do jornalismo móvel, que utiliza os dispositivos móveis para a sua produção como o celular, que foi o principal aparelho responsável por essa grande reportagem. Fernando Firmino da Silva (2013) explica esse conceito operacional do jornalismo convencional para o jornalismo móvel.

compreende o trabalho do repórter em campo exercendo atividades potenciais de apuração, produção, edição, distribuição e compartilhamento de conteúdos ou transmissão ao vivo em condições de mobilidade (física e informacional). A construção do espaço jornalístico descentralizado (a redação móvel) realiza-se através do aporte da infraestrutura de conexão sem fio (3G, 4G, Wi-fi, WiMax ou Bluetooth) e das tecnologias móveis digitais, portáteis e ubíquas (celular, smartphone, tablets, notebooks, gravadores, câmeras digitais e similares). (SILVA, 2013, p. 101)

Através do jornalismo digital, as rotinas das redações desde a produção até a equipe de reportagem sofreram diversas modificações com a mudança dos equipamentos e a nova forma de fazer jornalismo. Como a informação na palma da mão e, em segundos disponível para as pessoas acessarem sem a necessidade, por exemplo, de esperar o horário do jornal para saber os fatos que aconteceram durante o dia.

Uma pauta, que antes precisávamos ligar para o telefone fixo da casa para entrar em contato com o entrevistado, hoje é possível manter o contato através dos aplicativos de mensagens. A reportagem, que antes precisava ser realizada com uma câmera profissional e um microfone, em 2022 é possível ser produzida apenas com o celular.

Fernando Firmino da Silva (2013) explica que as novas tecnologias de comunicação móvel abrem novas possibilidades para o jornalismo, porém, por outro lado trazem algumas coisas inconvenientes, visto por algumas pessoas, como mais funções para a responsabilidade dos jornalistas.

Um dos equipamentos que tem ganhado espaço ao longo do tempo das empresas de comunicação é o videorrepórter, que consiste em um celular com tripé, microfone e apenas um profissional responsável por produzir toda a reportagem.

A videoreportagem estabelece o conceito de que um repórter é capaz de produzir sozinho uma reportagem para a televisão. Ele filma, entrevista, conta a história, edita e pode até apresentar a reportagem que fez. Isso se contrapõe à equipe tradicional que reúne repórter, produtor, editor, cinegrafista, iluminador, responsável pelo áudio e motorista. O “repórter abelha”, como ficou conhecido, ou videorepórter, surgiu no Brasil no final de 1987, na TV Gazeta de São Paulo [...] (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.73)

Esse equipamento tem sido adotado nas rotinas de produção jornalística e tem dividido opiniões entre os profissionais. Neste contexto, é importante destacar a multifuncionalidade dos profissionais e dos celulares que são utilizados na produção, que se tornou o principal objeto de trabalho do jornalista.

Neste produto editorial, seguimos esse novo formato de fazer jornalismo, com uma única pessoa realizando todos os processos para a produção de uma grande reportagem. Da checagem e levantamento das informações, gravações das entrevistas até a edição e finalização do material.

4.3 EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO PARA PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE (ENEM PLL)

Com o crescimento da população carcerária no Brasil que aumentou de forma alarmante, de acordo com os dados entre 2000 e 2010, nesse período de 10 anos a população feminina nas penitenciárias do Brasil triplicou.

A população masculina apenas brasileira cresceu 106% entre 2000 e 2010, enquanto a feminina cresceu, no mesmo período, 261%. No ano de 2000, eram 10.112 mulheres presas (4,3% do total de apenados) e no ano de 2010, o número saltou para 36.573 (7,4%). Desse modo, enquanto a população apenas masculina dobrou, a feminina triplicou. (LIMA, 2013, p. 447)

De acordo com Canazaro e Argimon (2010) o padrão dos crimes das mulheres têm um menor nível de risco a sociedade, porém, diferente dos homens, essas mulheres são mais responsáveis, por cuidar da casa e dos filhos, a privação de liberdade é de certa forma mais grave para esse público que precisa realizar diversas tarefas durante todo o dia “é provável que as mulheres sejam mais responsáveis pelo cuidado dos filhos e pela manutenção da casa do que os homens, de modo que o impacto da prisão é desproporcionalmente mais grave para as prisioneiras” (CANAZARO E ARGIMON, 2010, p. 1324)

Com essa mulher privada de liberdade, muitas das vezes abandonada pela família, ela precisa lidar com diversos problemas como a saudade dos filhos e o abandono da família, que muitas das vezes, não recebem nenhuma visita “a mulher sofre uma cadeia mais grave de exclusão social do que o homem, apresentando altos níveis de abuso, violência doméstica e problema de saúde mental” (CANAZARO E ARGIMON, 2010, p. 1324). A ressocialização, é o principal caminho para essa detenta poder retomar os seus objetivos de vida, como por exemplo os estudos.

O crime mais recorrente das prisões dessas mulheres está relacionado ao tráfico de drogas, seja por influência de amigos ou familiares elas acabam se envolvendo no mundo do tráfico o que resulta em sua prisão. Em entrevista, a diretora da unidade prisional, Ana Íris Almeida, destacou que o tráfico ainda é um dos principais motivos das prisões na unidade, porém, tem ganhado destaque e aumentado o número da participação das mulheres em CVLI (Crimes Violentos Letais Intencionais) - Homicídios.

"Algumas sofrem influência dos companheiros, maridos ou namorados, outras buscam nesses atos ilícitos uma forma de geração de renda, pois se encontram desempregadas e responsáveis pelo sustento da família" (MINZON, DANNER & BARRETO, 2010). Essa influência seja do próprio companheiro ou amigos é notória nos relatos das mulheres, além da dificuldade que elas enfrentam em encontrar uma fonte de renda, devido à baixa escolaridade da maioria das mulheres que integram o sistema penitenciário.

É preciso levar em consideração a situação de vulnerabilidade social e o contexto em que essas mulheres estavam antes de serem pegas. Muitas vezes, elas podem traficar para ajudar o seu marido no tráfico e entre outras questões como, por exemplo, a violência doméstica e sexual que elas podem estar enfrentando no seu seio familiar.

Algumas mulheres privadas de liberdade não conseguem enxergar o seu potencial e suas habilidades, por serem tratadas diante da sociedade como uma mulher que cometeu um crime. Esse estigma faz com que elas se sintam excluídas e impedidas de sonhar e acreditar que suas vidas podem tomar um novo rumo.

Portanto, essas mulheres que se encontram presas passam pelo processo de estigmatização, pois elas cometeram crimes e fugiram às regras impostas pela sociedade. Assim, elas são vistas sempre como presidiárias e este estigma impede o reconhecimento de outras características e habilidades que as mesmas podem vir a possuir, reduzindo as chances de reestruturação de suas vidas após o cumprimento da pena o que poderá dificultar sua reinserção na sociedade facilitando que cometam os mesmos atos criminosos. (MINZON, DANNER & BARRETO, 2010)

A educação é um importante passo para que essas detentas passem pelo processo de ressocialização e comecem a sonhar com novos caminhos para suas vidas. Através da educação é possível observar mudanças no comportamento das apenadas, com a redução significativa da depressão e ansiedade. No presídio do Serrotão, em Campina Grande, alguns projetos da Universidade Estadual da Paraíba são realizados para a ressocialização das mulheres e os resultados são satisfatórios.

Por parte do público alvo, reeducandos e reeducandas do Complexo Prisional, há depoimentos e registros de mudanças positivas no cotidiano, menos tensão e menos casos de violência nos pavilhões, bem como segundo atesta, o Serviço de Saúde Prisional, principalmente entre as mulheres, redução significativa da depressão e ansiedade. Outro dado importante foi o número de reeducandos(as) que em 2013 participaram do ENEM prisional, cabendo a uma reeducanda do Curso Preparatório para o ENEM, Pró-ENEM do

Campos Avançado, a nota máxima em Direito de todo o ENEM prisional da Paraíba. (CARNEIRO; SOUZA; COURA, 2016, p.5)

Através dos projetos dentro das unidades prisionais é possível garantir que essas pessoas que estão de certa forma "excluídas" da sociedade tenham sua pena reduzida com os estudos e alcancem uma nova vida por meio da educação, que é um direito das pessoas privadas de liberdade. Além disso, uma nova perspectiva de vida é criada por essas mulheres, que ao entrarem na unidade, foram vistas pela maioria dos seus familiares como malfeitoras.

Partindo da orientação prevista na Resolução nº 02/2010 a oferta da educação em prisões é um direito dos jovens e adultos à educação na perspectiva dos direitos humanos. Diante disso, a pessoa privada de liberdade deve ter acesso ao direito à aprendizagem e ao conhecimento socialmente produzido pela humanidade, sem distinção, e integra-se, outras dimensões, como trabalho, profissionalização, saúde, leitura, esporte e cultura nas prisões. Há o reconhecimento da educação como um elemento vital para fomentar a capacidade dos reclusos, considerando à sua natureza, disponibilidade, qualidade e taxa de participação. (PARAÍBA, 2021, p. 26)

No Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL) edição 2021, foram aprovados 224 presos no Estado da Paraíba, um crescimento de 86% no número de aprovados comparado ao ano de 2020. Esses números são fundamentais para observarmos a importância da educação nas unidades prisionais e como ela vem se desenvolvendo nos presídios paraibanos para que mais pessoas possam conquistar uma vaga no Ensino Superior.

O conjunto de atividades promovidas na educação de jovens e adultos, no âmbito prisional, tem demonstrado progressão nos seus resultados a exemplo do Exame Nacional de Certificação de Competência de Educação de Jovens e Adultos-ENCCEJA e Exame Nacional de Ensino Médio-ENEM. O crescimento alcançado tem sido superado anualmente, sendo consequência dos esforços conjuntos da GEEJA, da Gerência de Ressocialização da SEAP e parcerias com as Universidades, Vara de Execuções Penais e Conselhos, oportunizando processos educacionais que transformam vidas. (PARAÍBA, 2021, p. 30)

Que essas atividades promovidas nas penitenciárias da Paraíba em conjunto com as universidades e órgãos públicos do Estado continuem acontecendo e alcançando mais detentos a cada ano. Que projetos continuem sendo desenvolvidos com o objetivo de ressocializar essas pessoas que são esquecidas da sociedade. Lembrando, que a educação é um direito estabelecido pela Lei de Execução Penal em seu art. 11, IV, que garante o direito à educação nas penitenciárias.

Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

Art. 18. O ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa.

Art. 18-A. O ensino médio, regular ou supletivo, com formação geral ou educação profissional de nível médio, será implantado nos presídios, em obediência ao preceito constitucional de sua universalização.

§ 1º O ensino ministrado aos presos e presas integrar-se-á ao sistema estadual e municipal de ensino e será mantido, administrativa e financeiramente, com o apoio da União, não só com os recursos destinados à educação, mas pelo sistema estadual de justiça ou administração penitenciária.

§ 2º Os sistemas de ensino oferecerão aos presos e às presas cursos supletivos de educação de jovens e adultos.

§ 3º A União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal incluirão em seus programas de educação à distância e de utilização de novas tecnologias de ensino, o atendimento aos presos e às presas.

Art. 19. O ensino profissional será ministrado em nível de iniciação ou de aperfeiçoamento técnico. (BRASIL, 1984)

É através da educação, que alcançamos a liberdade e podemos ressignificar a nossa vida, as pessoas privadas de liberdade têm por direito estudar. No Estado da Paraíba, a oferta da educação está integrada ao sistema regular de ensino, tornando possível que os presos continuem estudando nas unidades prisionais com a mesma carga horária das escolas públicas, porém, seguindo todo cronograma estabelecido pela Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba.

A oferta da Educação nas Unidades Prisionais do Estado da Paraíba, está integrada ao Sistema de Educação Regular, oportunizando aos egressos do Sistema Penitenciário darem continuidade aos estudos quando em liberdade, o que representa uma ação estruturante no sentido de construirmos uma Política de Educação em prisões que tenha por lastro uma perspectiva de Educação centrada na participação, colaboração e engajamento dos atores presentes no cenário da prisão e não apenas na pessoa do homem preso, uma Educação que dialogue verdadeiramente com a liberdade. (PARAÍBA, 2021, p.92)

O Enem PPL começou a ser aplicado em 2010 nas unidades prisionais e socioeducativas no Brasil, através da política de Acessibilidade e Inclusão do Inep, em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). O exame para as pessoas privadas de liberdade tem um cronograma especial e diferente do Enem convencional, com qualificação das equipes que vão aplicar as provas para os presos, inscrições em períodos diferentes e entre outros aspectos. Na Paraíba, a Secretaria de Administração Penitenciária criou o “Se Liga do Enem PPL” que é um projeto para os detentos se preparem para o Enem PPL.

“Dos 764 homens e mulheres inscritos no ENEM PPL 2020, um total de 120 foram aprovados e destes, 53 foram selecionados pelo Sisu” (PARAÍBA, 2021, p. 120) vários aulões são realizados nas unidades penitenciárias no decorrer em que os dias para a prova vão se aproximando, com aulas específicas para as quatro áreas que são exigidas no Enem.

Mediante a esse projeto, é possível que as pessoas privadas de liberdade estudem e se qualifiquem para a prova do Enem PPL, para então conseguir uma vaga para um curso superior em uma universidade. Através da educação é possível mudar a vida dessas pessoas que por um longo período são excluídas da sociedade, sendo um dos caminhos principais para transformar o mundo.

5 METODOLOGIA

O produto descrito utilizou-se do método de pesquisa qualitativa, no que diz respeito ao estudo e aplicações de técnicas do jornalismo convencional, com a coleta das informações, sonoras e depoimentos das fontes.

Iniciamos, com a checagem da informação, procuramos saber junto a direção do Presídio feminino de Campina Grande se lá tinham mulheres estudando para o Exame Nacional do Ensino Médio, como era realizado esse estudo, quais os dias das aulas. Após isso, buscamos saber quais seriam as etapas e os documentos necessários para a gravação da grande reportagem dentro da unidade.

Levantamos os dados e informações para a produção da pauta, que é uma etapa importante na construção da grande reportagem, com a definição do direcionamento que queremos passar para o telespectador, quantas pessoas iram participar da gravação, perguntas que seriam realizadas aos entrevistados, dados com relação à população carcerária do Estado da Paraíba e os projetos de ressocialização desenvolvidos, informações e os encaminhamentos necessários para a produção do produto final.

De acordo com Lage (2001) a denominação pauta aplica-se ao planejamento da edição, com a explicação dos fatos e assuntos que precisam ser abordados nas reportagens, a logística para a execução do material, sugestão dos entrevistados e os recursos que a equipe tem disponível para realizar o trabalho. Com todo esse enredo montado e passado para o repórter, ele tem a tarefa de executar.

Neste produto editorial, todas as etapas do processo de produção, edição e execução foi pensado e realizado por uma única pessoa, a pesquisadora. Após o planejamento de toda a produção da pauta, redigi com as informações necessárias para a coleta das entrevistas, que foram entrevistas temáticas e testemunhais.

Temática com sonoras de autoridades que vivenciam esse processo de ressocialização dentro da unidade e testemunhais com as entrevistas das mulheres que estão privadas de liberdade e vivenciam na prática o tema da grande reportagem produzida em questão, que são aulas da escola que funciona dentro do Presídio Feminino do Serrotão em Campina Grande. Nilson Lage (2012, p. 32-33) explica os tipos e definições das entrevistas temáticas e testemunhais, respectivamente:

(b) temáticas - são entrevistas abordando um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tem condições e autoridade para discorrer. Geralmente consistem na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Podem servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade (a validação pelo entrevistado) etc.

(c) testemunhais - trata-se do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita, aí, do ponto de vista particular do entrevistado que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações. Em geral, esse tipo de depoimento não se limita a episódios em que o entrevistado se envolveu diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas. (LAGE, 2001, p.32-33)

Numa rotina tradicional de televisão em uma grande redação, todas essas ideias abordadas seriam pensadas por uma equipe de profissionais, entre produtores, editores de texto e imagem. Porém, neste trabalho todo o processo foi realizado por uma só pessoa, quando Vizeu (2014) indica que o processo de produção noticiosa como um todo tem várias etapas e são feitas por uma equipe.

Nesta grande reportagem abordada em questão, todos esses processos foram pensados e feitos por uma única pessoa, atuando de uma forma nova, com as técnicas adquiridas do jornalismo móvel utilizando o videorepórter, que consiste em um celular com um tripé e microfone.

Com as entrevistas coletadas através do celular, construímos o *off* da grande reportagem, que também foi gravado no dispositivo móvel, priorizamos um *off* com texto mais curto, para dar prioridade às sonoras das fontes que contam todos os detalhes dessa etapa de ressocialização através da educação no estudo para o Enem PPL.

5.1 EXECUÇÃO DO PRODUTO EDITORIAL

O primeiro passo para iniciar esse Trabalho de Conclusão de Curso foi pensar na temática e como ela seria abordada utilizando o jornalismo móvel, com o celular e equipamentos próprios. Após a definição do tema, iniciamos o processo de produção, entramos em contato com alguns assessores e diretores da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Paraíba (SEAP-PB).

Mantemos o contato via e-mail para solicitar a autorização, esperamos por muito tempo a resposta deste email, e questionamos aos assessores da secretaria, eles passaram o contato do pessoal da Gerência Regional de Ressocialização da Secretaria de Administração Penitenciária (GER).

Entramos em contato com o GER, e eles enviaram uma lista com uma série de documentos necessários para a autorização da gravação, como o projeto do Trabalho de Conclusão de curso, ofício da solicitação que precisou ser redigido por minha orientadora, cópias do RG e CPF, certidões negativas da Justiça Estadual e Federal, folha dos antecedentes criminais da Polícia Civil e Federal, comprovante de residência, carta de recomendação do orientador, comprovante da matrícula do curso, declaração do vínculo da instituição com a unidade prisional,

Dentre os documentos pessoais e acadêmicos, foi preciso uma autorização junto a reitoria da universidade, precisamos abrir um protocolo para essa solicitação, foi um processo muito demorado, que durou 7 meses, com vários detalhes a serem anexados nos documentos. Durante todo esse processo, mantemos o contato com os assessores da SEAP-PB para saber como andava o processo, informando os prazos e a previsão para o envio dos documentos assinados.

O retorno sempre demorava, ficamos aguardando essa autorização por cerca de dois meses, porém todo o processo para reunir todos os documentos demorou cerca de três meses. Como a reportagem foi em ambiente onde poucas pessoas têm acesso, já que a penitenciária é de responsabilidade do Estado, todo o processo é bem restrito e demorado para autorização.

As informações para a produção da reportagem foram obtidas junto a SEAP-PB, no site do Governo do Estado da Paraíba e em contato com as fontes, sempre questionamos algumas dúvidas sobre como funcionam as aulas na unidade, os dias e horários que são realizadas. Levantei os dados da população carcerária do Estado da Paraíba e dos projetos de ressocialização realizados dentro das unidades, e como são elaboradas as dinâmicas das aulas para o Exame Nacional do Ensino Médio.

Definimos a lista de equipamentos que seriam utilizados para a produção da reportagem, que foram: iPhone 13 e um iPhone XR, microfone lapela, tripé e uma *ring light*. Equipamentos próprios e com recursos limitados.

Com a autorização concedida pela Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba e com a anuência da Universidade Estadual da Paraíba, em protocolo aberto com a reitoria, entramos em contato novamente com a diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande para marcar o dia da gravação da reportagem, horário e ajustar os últimos detalhes para o processo de entrada na unidade prisional.

Ao chegar no dia 14 de novembro, data marcada para a gravação da grande reportagem na unidade, ainda foi preciso estabelecer mais um contato via telefone com a chefia de Gabinete da Secretaria de Administração Penitenciária atestando mais uma vez a autorização para a gravação. Após a confirmação, a gravação foi realizada seguindo todas as etapas de autorização exigidas e protocoladas pela SEAP-PB. (Figura 1, 2, 3 e 4)

Por questões de transparência no trabalho, utilizamos o termo de autorização de imagem e voz (Figura 5), que é disponibilizado no site da Universidade Estadual da Paraíba¹, para os entrevistados assinarem e autorizarem sua imagem neste produto.

5.2 ORÇAMENTO PRELIMINAR

Para a produção dessa reportagem o custo aproximado foi de R\$120,00 (Cento e vinte reais) com transporte e a aquisição de um microfone lapela. Os outros equipamentos utilizados na produção dessa reportagem, como celular, *ring light* e tripé são próprios.

5.3 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

TAREFA	Abr	Mai	Jun	Jul.	Ago.	Set.	Out	Nov.
Pesquisa sobre a educação dentro das unidades prisionais	X							
Definição do tema	X							

¹ Termo de Autorização de imagem e voz:

<https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fuepb.edu.br%2Fdownload%2Ftermo-de-autorizacao-de-uso-de-imagem-e-voz-publico-em-geral%2F%3Fwpdm%3D63043%26refresh%3D6386a8663cee61669769318&wdOrigin=BROWSELINK>

Pesquisa bibliográfica		X	X	X		X	X	X
Contato com a Secretaria de Administração Penitenciária	X	X		X				
Elaboração dos documentos para a autorização da gravação no presídio	X	X	X					
Gravação da grande reportagem								X
Edição da grande reportagem								X
Escrita do relatório						X	X	X
Entrega do produto e relatório								X
Apresentação do TCC								

O cronograma acima não seguiu as datas que foram planejadas inicialmente, por conta do processo da autorização para a gravação do produto na unidade prisional, que foi bastante demorado. Como já foi descrito, o trabalho de produção começou há sete meses, com a checagem das informações, levantamento de dados e contato com as fontes.

O trabalho em campo, como um todo, teve duração de três meses, aproximadamente; tendo como base a autorização por meio da Secretaria de Administração Penitenciária e o contato com as fontes para a marcação do dia de gravação.

Do período de pré-produção a pós-produção aconteceu um importante trabalho de pesquisa bibliográfica e pesquisa de grandes reportagens televisivas, para facilitar o desenvolvimento do produto e a construção da grande reportagem.

A análise e revisão dos depoimentos dos entrevistados foi fundamental no processo de edição que também foi realizado pela pesquisadora no celular, através do aplicativo de edição de vídeos e fotos, *CapCut*, que é gratuito para celulares que têm o sistema Android ou iOS.

O material bruto com seis sonoras dos entrevistados e as imagens de apoio totalizou 45 minutos. Após essa etapa, o material foi decupado² e a gravação do *off*³ foi realizada, depois editamos e finalizamos. O processo de decupagem e as edições iniciais demoraram cerca de 5 horas de duração, para selecionar as falas que irão entrar de cada entrevistado, qual seria a ordem, como encaixaríamos de acordo com as características utilizadas em grandes reportagens.

² Decupado: vem da palavra decupagem: assistir o material gravado e anotar os trechos mais interessantes para serem utilizados na edição.

³ *Off*: é a gravação da voz repórter sem aparecer no vídeo, é a narração corrente do texto jornalístico.

6 PÓS-PRODUÇÃO

A etapa de pós-produção tem uma grande importância quando falamos de material audiovisual, principalmente porque toda a reportagem foi gravada pelo celular com um microfone lapela, dentro de uma sala de aula na unidade prisional. A grande responsabilidade da edição foi melhorar esse produto através de alguns recursos como transições⁴, regular o volume das sonoras⁵ e do *off* e redução dos ruídos.

Toda a edição foi realizada pela pesquisadora através do aplicativo *CapCut*, começamos pela decupagem do material e seleção dos trechos das entrevistas seriam utilizadas no produto, redigimos e gravamos o *off* e iniciamos a pré-edição no mesmo dia em que gravamos a grande reportagem, justamente para não se esquecer de alguns pontos essenciais que mereciam destaque no material, como por exemplo, a apresentação das detentas no começo do produto, que está sendo abordado em questão.

Por ter como base a grande reportagem, que tem como característica um aprofundamento maior na abordagem e um material mais detalhado. Deixamos o *off* apenas com o objetivo de introduzir e ligar um ponto a outro da reportagem, para que as sonoras ficassem em destaque durante todo o produto audiovisual. Também nos baseamos em temas em comum que as detentas pontuaram como a questão da ressocialização, a importância da educação nesse processo, conquista dos seus sonhos, para possibilitarmos ao espectador uma organização lógica.

Fizemos a sistemática da seguinte forma, primeiro passo montamos o início da reportagem com imagens de apoio mostrando a penitenciária e em seguida incluímos a apresentação de cada detenta que participou da gravação do produto. Em seguida, pegamos as entrevistas de duas mulheres que desejam conseguir uma vaga no ensino superior para o mesmo curso, para mostrar ao espectador que são histórias diferentes, com suas particularidades, porém com algumas semelhanças, principalmente, de estarem buscando o mesmo objetivo.

Tínhamos em mente que paralelo aos cursos que elas sonham em ingressar no ensino superior, era preciso ficar nítido um pouco da história das quatro detentas que participaram da gravação, como tem sido a rotina de estudos, a expectativa para a prova, além delas destacarem a importância do processo de aprendizagem dentro do sistema carcerário. Alinhei diversos pontos em conjunto com a minha orientadora que iriam facilitar o entendimento da temática na perspectiva prisional.

No processo de edição utilizamos, o que chamamos no telejornalismo e na prática audiovisual, de "sobe-som", quando utilizamos o som ambiente como forma de ilustração. Estes, foram feitos na própria unidade prisional, além da escolha de um *background* (gratuito) que foi extraído do YouTube⁶ e que garantisse a plena responsabilidade na questão de direitos autorais.

Após a escolha do *background*, precisamos definir os momentos em que queríamos dar ênfase a ele na reportagem, como no início do produto e nos momentos finais, para gerar uma ideia no espectador de esperança, garra e a vontade de vencer das entrevistadas. Na maior parte

⁴ Transições são efeitos visuais que são inseridos do vídeo fazendo com que passamos de uma imagem para outra sem um corte brusco, fazem parte do jornalismo televisivo.

⁵ Sonoras são as gravações das entrevistas.

⁶ Link do Background Sanfona da Esperança: <https://youtu.be/Y4fILwUviR0>

do tempo em que o *background* está presente na reportagem é de forma leve e sutil, com destaque para o final que deixamos ele em destaque.

Com relação às imagens, precisamos tratar algumas, como a da detenta que preferiu não se identificar, posicionamos ela no momento da entrevista para que o seu rosto não fosse mostrado para a câmera do celular, deixamos o foco na pesquisadora. No processo de edição, distorcemos a sua fala e incluímos as legendas para o melhor entendimento do espectador.

Outros elementos que usamos bastante na edição, foram as transições de imagens, para suavizar o corte das sonoras, deixando o produto esteticamente mais bonito. Com relação às imagens de apoio, foram utilizadas principalmente para ilustrar no momento do *off* e de algumas sonoras.

Como o produto foi produzido por dois aparelhos celulares, o iPhone 13 ficou para captar todas as entrevistas, posicionamos ele no tripé e conectamos o USB do microfone lapela. Já o iPhone XR, usamos para capturar as imagens em outras perspectivas da sala de aula que estávamos gravando. Além disso, esse dispositivo ficou responsável por capturar os detalhes, com o sorriso, mãos e foco de outros ângulos.

A *ring light*, que é um equipamento que tem como objetivo ajudar na iluminação, que pode ser configurada entre duas variações de luzes, utilizamos ela por pouco tempo para a gravação, priorizamos a luz ambiente do lugar, como gravamos no período da tarde e a sala tinha algumas janelas, ajudou bastante na iluminação.

O produto editorial finalizado ficou com 13 minutos e 7 segundos de duração, após algumas horas de decupagem e edição do material bruto, com muito esforço para conseguir deixar de uma forma esteticamente bonita e o meu maior desejo era criar curiosidade no espectador para entender a história de cada personagem da grande reportagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com objetivo geral de mostrar como as mulheres privadas de liberdade da Penitenciária Feminina de Campina Grande conseguem passar pelo processo de ressocialização através da educação, mediante ao Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade.

Diante disso, a produção teve como pauta compreender a importância da educação na vida dessas mulheres, como um agente transformador, que permite que os seus sonhos sejam alcançados. Com a grande reportagem, foi possível fazer uma análise detalhada dos depoimentos das detentas e observar a gratidão delas a direção da unidade e a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Paraíba por possibilitar que diversos projetos sejam realizados. A partir da vivência durante o período de gravação na unidade, da análise das entrevistas, depoimentos e pesquisas teóricas, conclui-se que grande parte dos objetivos específicos foram atendidos, contudo, sabe-se que existe uma necessidade de aprofundamento na realidade do contexto carcerário, para uma análise mais completa.

Em torno dos objetivos específicos, buscava-se entender a dinâmica de aulas, rotinas de estudos para o Enem PPL, saber quais os cursos que essas mulheres desejam ingressar no ensino superior e entender o contexto em que essas mulheres estão inseridas. A hipótese no que tange a baixa escolaridade da maioria das mulheres foi confirmada mediante a pesquisa, 36 mulheres irão realizar a prova, porém, 24 irão fazer só por experiência.

A metodologia por meio do jornalismo clássico utilizando-se das técnicas do jornalismo móvel com a produção da grande reportagem, foi o suficiente para o desenvolvimento do trabalho. Os estudos sobre as mulheres no sistema carcerário e a importância da ressocialização por meio da educação foram fundamentais para compreender a realidade das detentas e conduzir a grande reportagem, de forma que elas se sentissem à vontade para contar a sua história à pesquisadora.

Houveram algumas limitações que impactaram diretamente na qualidade do trabalho, como a demora em conseguir autorização para adentrar na unidade e realizar as gravações. Com relação aos dados e fontes oficiais da Secretaria de Administração Penitenciária da Paraíba, conseguimos através do site do Governo do Estado da Paraíba, algumas informações mais específicas e pontuais, foi necessário consultar a assessoria de imprensa, a diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande, Ana Íris, e o secretário da SEAP-PB, Dr. João Alves Albuquerque, sempre solícito e pronto a ajudar na pesquisa, contribuindo de forma empática e humana.

Para a facilitação do trabalho dos próximos pesquisadores, recomenda-se entrar em contato com os órgãos responsáveis com muita antecedência para solicitar a autorização, pois é um processo demorado e que exige uma série de documentos, tanto pessoais como da instituição de ensino.

Outrossim, o produto foi finalizado, mas a pesquisa sobre a importância da ressocialização por meio da educação nas unidades carcerárias não encerra aqui. Essa grande reportagem foi apenas o primeiro passo, para que outras produções audiovisuais e jornalísticas com temáticas similares, sejam uma realidade cada vez mais frequente, mostrando a importância da educação nas penitenciárias, transformando vidas por meio da ressocialização.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Hérodoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. nº LEI Nº 7.210**. Institui a Lei de Execução Penal. SEÇÃO V Da Assistência Educacional. [S. l.], 2015. Acessado em 25/07/2022, link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm

CANAZARO, Daniela; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. **Características, sintomas depressivos e fatores associados em mulheres encarceradas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Cad saúde pública, v. 26, n. 7, p. 1323-33, 2010.

CARNEIRO, Maria Aparecida; SOUZA, Maria Lindaci; COURA, Abraão Bruno. **“O direito do privado de liberdade de estudar: A experiência do campus avançado do Serrotão Campina Grande-PB”**. Congresso Nacional de Educação, [S. l.], ano 2016, n. 3, p. 1-7. Acesso em 28/07/2022: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID 436_12082016131453.pdf

DANTAS, Audálio. **Repórteres**. São Paulo: Senac, 2004.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo Televisivo**. Coimbra; Minerva, 1998.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. [S. l.]: Record, 2001. 85 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. São Paulo: Manole, 2004.

LIMA, Gigliola Marcos Bernardo de et al. **Mulheres no cárcere: significados e práticas cotidianas de enfrentamento com ênfase na resiliência**. Saúde em Debate, v. 37, n. 98, p. 446-456, 2013.

NODARI, Sandra. **Ônibus 174: a relação entre imagem e voz no telejornalismo e no documentário**. Curitiba: Recém Mestre, 2007.

MINZON, Camila Valéria; DANNER, Glaucia Karina; BARRETO, Danielle Jardim. **Sistema prisional: conhecendo as vivências da mulher inserida neste contexto**. Akropolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, v. 18, n. 1, 2010.

PARAÍBA, Secretaria de Administração Penitenciária. **Inclusão Social no Sistema Prisional Paraibano**. João Pessoa: Editora A União, 2021. 220 p. Disponível em:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/arquivos/livro-sea-p.pdf>. Acesso em 26/07/2022

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel digital**: Uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. 2013. 408 p. Tese (Doutorado em comunicação) - Tese, [S. l.], 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/4599694/Jornalismo_m%C3%B3vel_digital_Fernando_Firmino_da_Silva_Tese_de_doutorado_UFBA. Acesso em: 28 nov. 2022

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**: Os bastidores do telejornalismo. 5ª. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2014

VIZEU, A.; CORREIA, J. C. **A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência**. In: VIZEU, A. (Org.). A sociedade do telejornal. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANEXOS

Figura 1- Entrevista com Damiana Prudêncio



Fonte: Imagem autoral

Figura 2 Entrevista com Francimary Andrade



Fonte: Imagem autoral

Figura 3 Entrevista com Maria Juliana



Fonte: Imagem autoral

Figura 4 Entrevista com a diretora da Penitenciária Feminina de Campina Grande, Ana Íris Almeida



Fonte: Imagem autoral

Figura 5 Ministração da aula na unidade



Fonte: Imagem autoral

Figura 7 Grande reportagem

RETRANÇA: GRANDE REPORTAGEM “O ESTUDO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINA GRANDE”

DATA: 14/11 - ÀS 14H

ENDEREÇO: PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINA GRANDE - BAIRRO: SERROTÃO

ENTREVISTADOS: ANA ÍRIS ALMEIDA - DIRETORA DA UNIDADE - TELEFONE: 98805-5210

VALÉRIO RIBEIRO - GESTOR DA ESCOLA PRISIONAL PAULO FREIRE - TELEFONE: 9879-7962

E AS DETENTAS QUE ESTÃO ESTUDANDO PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NA UNIDADE PRISIONAL.

PROPOSTA

OLÁ, BOA TARDE

VAMOS FAZER UMA GRANDE REPORTAGEM MOSTRANDO O ESTUDO PARA EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) NA PENITENCIÁRIA FEMININA DE CAMPINA GRANDE.

VAMOS CONVERSAR COM A DIRETORA DO PRESÍDIO FEMININO, ANA IRIS, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DESSAS MULHERES E COMO TEM SIDO A PREPARAÇÃO PARA O ENEM PPL, QUAL O PRINCIPAL PERFIL DAS DETENTAS DA UNIDADE PRISIONAL DE CAMPINA GRANDE E CERCA DE QUANTAS MULHERES RESIDEM HOJE NA UNIDADE.

APÓS ISSO, VAMOS CONVERSAR COM O GESTOR DA ESCOLA PRISIONAL PAULO FREIRE, VALÉRIO RIBEIRO, ELE VAI NOS EXPLICAR COMO FUNCIONA A DINÂMICA DA ESCOLA DENTRO DA UNIDADE PRISIONAL, QUAIS SÃO OS DIAS DE AULAS E COMO A EDUCAÇÃO É ESSENCIAL NESSE PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO.

POR FIM, VAMOS ACOMPANHAR UM POUCO DAS AULAS E VAMOS CONVERSAR COM TRÊS DETENTAS SOBRE O SEU OBJETIVO DE VIDA A PARTIR DA REALIZAÇÃO DA PROVA, QUAL CURSO ELAS DESEJAM FAZER E COMO TEM SIDO A ROTINA DE ESTUDOS DOIS MESES ANTES DA PROVA? COMO A EDUCAÇÃO TEM TRANSFORMADO SUAS VIDAS?

ENCAMINHAMENTO

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO É A PRINCIPAL PORTA DE ENTRADA PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL, O ENEM FOI CRIADO EM 1998 E SÓ EM

2010 CHEGOU NAS UNIDADES PRISIONAIS DO PAÍS. O ENEM PPL COMEÇOU A SER APLICADO EM 2010 NAS UNIDADES PRISIONAIS E SOCIOEDUCATIVAS NO BRASIL, ATRAVÉS DA POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DO INEP, EM PARCERIA COM O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, POR MEIO DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DEPEN).

O ENEM PPL TEM UM CRONOGRAMA ESPECIAL E DIFERENTE DO ENEM CONVENCIONAL, COM QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES QUE VÃO APLICAR AS PROVAS PARA OS PRESOS, INSCRIÇÕES EM PERÍODOS DIFERENTES E ENTRE OUTROS ASPECTOS. NA PARAÍBA, A SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA CRIOU O “SE LIGA DO ENEM PPL, QUE É UM PROJETO PARA OS DETENTOS SE PREPAREM PARA O ENEM PPL, QUE JÁ VEM GERANDO GRANDES RESULTADOS, EM 2020 DOS 764 HOMENS E MULHERES INSCRITOS NO EXAME, 120 FORAM APROVADOS E DESTES, 53 FORAM SELECIONADOS PELO SISU.

JÁ NA EDIÇÃO DE 2021, FORAM APROVADOS 224 PRESOS NO ESTADO DA PARAÍBA, UM CRESCIMENTO DE 86% NO NÚMERO DE APROVADOS COMPARADO AO ANO DE 2020. ESSES NÚMEROS SÃO FUNDAMENTAIS PARA OBSERVARMOS A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NAS UNIDADES PRISIONAIS E COMO ELA VEM SE DESENVOLVENDO NOS PRESÍDIOS PARAIBANOS PARA QUE MAIS PESSOAS POSSAM CONQUISTAR UMA VAGA NO ENSINO SUPERIOR.

INFORMAÇÕES

AS INSCRIÇÕES PARA O ENEM PPL COMEÇARAM NO DIA 10 DE OUTUBRO E FINALIZARAM NO DIA 21 DO MESMO MÊS. DIFERENTE DO ENEM CONVENCIONAL, AS INSCRIÇÕES DOS DETENTOS SÃO REALIZADAS PELO RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO DA UNIDADE PRISIONAL. AS PROVAS SERÃO APLICADAS NOS DIAS 10 E 11 DE JANEIRO DE 2023 NAS UNIDADES PRISIONAIS/ SOCIOEDUCATIVAS DO ESTADO, O EXAME TEM O NÍVEL DE DIFICULDADE DO ENEM REGULAR.

NO PRIMEIRO DIA SERÃO APLICADAS AS PROVAS DE LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO. JÁ NO SEGUNDO DIA, SERÃO REALIZADAS AS PROVAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS. COM RELAÇÃO ÀS UNIDADES PARA A APLICAÇÃO DAS PROVAS, É DEVER DO ESTADO INDICAR QUAIS AS UNIDADES QUE ESTÃO PREPARADAS E TEM CONDIÇÕES PARA RECEBER OS DETENTOS QUE VÃO FAZER O ENEM PPL, NO ATO DA INSCRIÇÃO O RESPONSÁVEL PEDAGÓGICO PRECISA INDICAR QUAL A SALA.